

BRASIL



Rede Sagrado
**COLÉGIO SAGRADO
CORÇÃO DE MARIA**
Sacré-Coeur de Marie

GAZETA
SAGRADOS 

Sumário

3 - Editorial

6 - Investindo Conhecimento

8 - Esporte em Dia

10 - Resenha Crítica

12 - Radar Internacional

14 - Coluna - Radar Internacional

17 - Luz no Fim do Túnel

20 - Clube do Livro

22 - Você Sabia Que...

23 - Sagrado em Confabulação

35 - Estante Literária

44 - Indicação da Prof.^a

45 - Laços

46 - Nossa Equipe

EDITORIAL

POR: LUISA SAKAMOTO

Brasildades que nos formam

Na última edição, demos uma volta ao mundo para entender a diversidade que perpassa nosso mundo e a sua beleza. Mas, e se eu te dissesse que, na verdade, sequer precisaríamos ir muito longe para conhecer o mundo todo? Pois temos tudo isso e muito mais aqui mesmo, no nosso país.

Basta olhar para nossa história e veremos que o Brasil, desde o começo, sempre foi um território de encontros e trocas. Para isso, analisemos a época pré-colonial (afinal, a história de nosso país remonta a muito antes da chegada dos portugueses!), quando cerca de 1.500 povos indígenas diferentes habitavam o que viria a ser o Brasil. E não pense que estes eram “iguais”. Cada grupo possuía costumes, crenças, tradições e idioma (fato curioso: falava-se mais de 1.200 línguas diferentes). E a sua convivência, apesar de não ser pacífica entre todos os grupos, sempre foi harmoniosa. O Brasil nasceu por meio da pluralidade, de culturas tão distintas que convivem em uma só. Acredito que este seja o cerne desta edição.

Posteriormente, vieram os portugueses e exploraram esta Terra de Vera Cruz. Tentaram de tudo para subjugar os locais, mas é impossível matar um legado de um povo que respira cultura. O máximo que conseguiram foi misturar alguns elementos europeus ao que já era nosso. Assim, costumes portugueses se incorporam ao cotidiano, em uma fusão, nem sempre espontânea, que hoje é parte da bela diversidade que construímos. Se estamos aqui para falar de Literatura, devemos muito a eles nas influências das escolas e dos gêneros literários. Um exemplo é o cordel (como o que pode ser encontrado na Estante Literária), gênero literário que tem suas raízes nos trovadores medievais, que cantavam suas rimas e suas histórias antes mesmo da formação do território português. Hoje, o cordel é um símbolo da Literatura brasileira, especialmente nordestina, transformando o cotidiano em poesia acessível.

E claro, não devemos deixar de falar da nossa língua! O português é um idioma neolatino, originado a partir do latim falado na península ibérica. São mais de 400 mil palavras faladas por 250 milhões de pessoas, concentradas na África, na América e na Europa. Mas, como estamos falando de Brasil, o curioso fenômeno da incorporação de diversas palavras de outros idiomas definitivamente merece destaque!

Nosso vocabulário diverso revela todos os povos que passaram por aqui e deixaram a sua marca no modo mais efetivo possível: por meio de palavras ditas todos os dias e seus belíssimos significados. Do tupinambá, herdamos animais como tamanduá, capivara e jacaré, além da deliciosa pipoca. Do quimbundo (língua africana das regiões do Congo, da Angola e de Moçambique), vieram os carinhosos dengos e cafunés; foi dele que também vieram o moleque, a quitanda e as fofocas (melhor contribuição impossível!). Já do árabe, além do arroz, do açúcar e do sofá em que você provavelmente está deitado agora, recebemos o famoso “fulano”, que até hoje não sei quem é...

Falando em África, não podemos nos esquecer dos nossos ancestrais africanos trazidos à força, submetidos à violência e ao sofrimento. Seus legados, porém, lembram a nós, brasileiros, que não devemos repetir tais atrocidades. E, mais importante: que sua memória não pode ser reduzida apenas à dor. A cultura afro-brasileira é pulsante e resistente, manifestando-se dos mais variados modos. A capoeira, por exemplo, criada pelos escravizados no Brasil Colonial, mistura arte marcial, dança e música, hoje sendo reconhecida no mundo inteiro. Da mesma forma, os sons da África ecoam na música popular brasileira, deixando as melodias vivas no samba, no choro e até na bossa nova, sendo esses três os “mais brasileiros dos ritmos”.

Além disso, temos pratos deliciosos como a feijoada, o acarajé, o vatapá e o caruru, além do uso do leite de coco, do azeite de dendê e de tantas pimentas. E claro, festas como o Carnaval, o Maracatu pernambucano e o Bumba-meu-boi (encenação de uma lenda africana sobre a morte e a ressurreição de um boi) também trazem essa herança, misturando influências africanas, indígenas e europeias. Já no campo da religião, a fé do povo africano em contato com as culturas das Américas deram luz a várias outras crenças.

Alguns exemplos são o Candomblé – religião afro-brasileira baseada no culto aos Orixás – e a Umbanda – religião sincrética que mistura elementos africanos com o Catolicismo e o Espiritismo.

A partir do século XIX, outros povos começaram a vir para cá, por meio de programas incentivados pelos donos de grandes fazendas produtoras de café após a abolição da escravatura. Nesse período, japoneses, italianos, alemães e árabes libaneses chegaram. Embora tivessem vindo para trabalhar na agricultura, trouxeram muito mais do que técnicas e enxadas: a bagagem estava cheia de costumes, sabores, vocábulos e tradições. Logo começaram a se misturar, resultando na configuração que conhecemos como povo brasileiro, talvez o mais diverso do mundo. E essa história continua; atualmente, recebemos novas levas de imigrantes, vindos principalmente da Venezuela, do Haiti, da China e da Síria que, com o objetivo de encontrar melhores condições de vida, trazem consigo um pedacinho de sua terra natal, sua contribuição para esta imensa colcha de retalhos.

Em meio a tanta mistura, fica o questionamento: o que é de fato ser brasileiro? Será que temos uma identidade própria? Bem, nossa equipe acredita que sim. O conceito de brasilidade é muito amplo, sendo descrita como “conceito multifacetado que define a identidade e a cultura nacionais brasileiras, englobando o sentimento de amor pelo país, a diversidade de costumes e a pluralidade de suas gentes, expressa na arte, na música, na culinária e no design. Ela se manifesta na celebração da natureza exuberante, na alegria e na informalidade, usando elementos como materiais locais, cores vibrantes e formas orgânicas.”

Enfim, é impossível definir o Brasil sem identidade, e é sobre isso que refletimos nesta edição. Sob essa ótica, leitor, te convido a abraçar as suas raízes e se deixe enxergar nesta edição enquanto aluno, pai, professor e, principalmente, parte viva da memória do nosso povo. Boa leitura!

Em tempo: a capa desta edição foi ilustrada por Sophia Freitas.

INVESTINDO CONHECIMENTO

Por: Francisco Costa de Matos

Como investir em mercados globais

Cada vez mais, nós, brasileiros, estamos adotando a estratégia de investir em outros países para conquistar uma renda maior e nos livrarmos dos altos impostos do Brasil. No começo, é muito importante definir nossos objetivos, como ampliar a diversificação ou obter lucros maiores. Em seguida, devemos abrir uma conta em uma corretora internacional, alguns bancos do Brasil têm essa função. Depois, passaremos o dinheiro (real) para essa conta e o transformaremos em dólar ou euro, dependendo do local em que nós desejamos investir. Após isso, estudar os investimentos é muito necessário, para conseguirmos os melhores resultados possíveis.

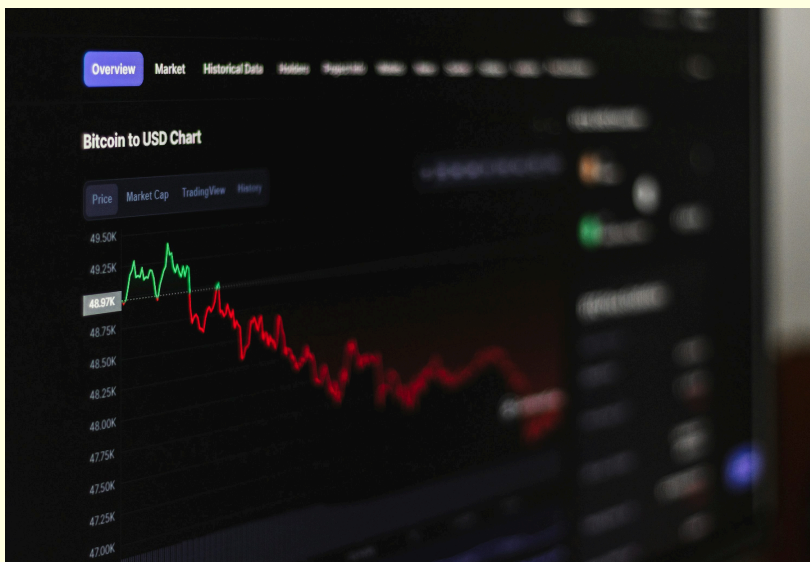
Possibilidade de investimentos internacionais

Ações estrangeiras possibilitam investir em empresas como Apple e Google, beneficiando-se dos lucros e do crescimento global.

- ETFs (Fundos de Índice): combinam diversas ações em um único investimento, como o S&P 500, ideal para quem está começando a investir no mercado exterior, podendo diversificar de forma simples.
- Fundos estrangeiros são geridos por especialistas, que aplicam o dinheiro dos investidores em diversos países.
- Renda Fixa Internacional: engloba títulos de governos ou empresas estrangeiras, geralmente em moedas fortes, como o dólar ou o euro.
- Imóveis no exterior: demandam um investimento inicial maior, mas podem gerar renda consistente por meio de aluguel ou valorização.

Para alcançarmos a liberdade financeira, é importantíssimo diversificar os investimentos entre diferentes países e setores, acompanhar a conjuntura econômica mundial e manter uma visão de longo prazo. Dessa forma, nós podemos construir uma carteira robusta, protegida e com grande potencial de valorização.

Investir em outros países não é apenas uma tendência passageira, mas, sim, uma maneira inteligente de alcançar estabilidade financeira e ampliar os horizontes econômicos. Com informação, planejamento e constância, qualquer pessoa pode se tornar um investidor muito consistente.



Brasil

Meu Brasil brasileiro

Meu mulato inzoneiro

Vou cantar-te nos meus versos

O Brasil, samba que dá

Bamboleio que faz gingar

O Brasil do meu amor

Terra de Nosso Senhor [...]

Aquarela do Brasil, Ary Barroso



ESPORTE EM DIA

Por: Gustavo Alves

Da periferia para o mundo

O Brasil tem diversos “craques” em vários esportes, como Flávia Saraiva, Caio Bonfim, Vinícius Júnior..., mas você sabia que boa parte desses atletas brasileiros vieram da periferia? E, mesmo com as dificuldades, conseguiram alcançar o sucesso e se tornar parte da elite esportiva, dando orgulho para nossa nação.

Na ginástica artística, Flávia Saraiva, nossa medalhista olímpica em 2024, nasceu em Paciência, bairro da Zona Oeste do Rio de Janeiro, mas sua família não tinha condições favoráveis para ajudá-la na ginástica. Porém, graças ao programa Bolsa Atleta, Flávia conseguiu se dedicar ao esporte e, com apenas 16 anos, já conquistava destaque em competições mundiais.

No boxe, o principal nome é Servílio de Oliveira, o primeiro brasileiro a conquistar uma medalha olímpica na modalidade. Nascido no Distrito da Casa Verde, na Zona Norte de São Paulo, ele precisou começar a trabalhar muito cedo para ajudar com as despesas de casa. Aos 19 anos, participou dos Jogos Pan-Americanos de 1967. No mesmo ano, foi campeão dos Jogos Latino-Americanos, garantindo sua vaga para as Olimpíadas do México, em 1968, quando conquistou a medalha de bronze.

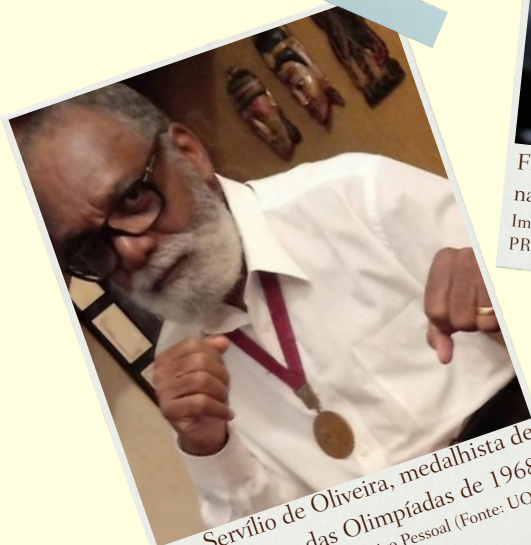
No futsal, temos Falcão (Alessandro Rosa), conhecido como o “rei do futsal” e bicampeão mundial. Falcão nasceu no bairro Parque Edu Chaves, em São Paulo. Aos 11 anos, jogava pela Associação Atlética Guapira, ganhando destaque ao fazer seu primeiro gol federado em um jogo contra o Corinthians, chamando a atenção de olheiros que perceberam seu talento. Além de jogar futsal, também ajudava seu pai no açougue, conciliando trabalho e esporte até se tornar o maior jogador da história na modalidade — da periferia para o mundo.

Esses atletas têm algo em comum: o esforço e a dedicação para vencer as adversidades. Independentemente de terem vindo da periferia, com todos os desafios, conseguiram realizar seus sonhos. Isso mostra a força e a garra de todos nós, brasileiros.



Flávia Saraiva, medalhista de bronze nas Olimpíadas de 2024.

Imagem: RICARDO BUFOLIN/PANAMERICA PRESS (Fonte: UOL).



Servílio de Oliveira, medalhista de bronze das Olimpíadas de 1968.

Imagem: Arquivo Pessoal (Fonte: UOL).



Alessandro Rosa, 4 vezes eleito melhor jogador do mundo pela FIFA.

Foto: Gaspar Nobrega / Foto&Grafia (Fonte: GE).

RESENHA CRÍTICA

POR: LUCIANA LOPES

Ainda Estou Aqui

O filme “Ainda Estou Aqui” conta as batalhas de Eunice Paiva, mãe de cinco filhos, durante a Ditadura Militar (1964-1985), destacando memórias de resistência, esperança e luta. Nele, Rubens Paiva, um ex-deputado, foi preso e interrogado, porém desapareceu misteriosamente, gerando uma angústia em Eunice, que decide investigar o que ocorreu.

Essa obra foi dirigida por Walter Salles e teve a participação de Fernanda Torres, Selton Mello, Guilherme Silveira, Valentina Herszage, Luiza Kosovski e Bárbara Luz. O longa-metragem tem 2 horas e 15 minutos de duração e foi indicado a três categorias no Oscar 2025: “Melhor Filme”, “Melhor Filme Internacional”

para Fernanda Torres, mas venceu apenas a categoria de “Melhor Filme Internacional”.

O enredo é cativante e a intensidade das cenas nos faz refletir sobre o passado da nossa sociedade. As atuações também são incríveis, elas transmitem exatamente a tensão vivida por Eunice e sua família. O desespero ao se ver nos interrogatórios, a raiva que sentiram de toda aquela perseguição, a tristeza ao perder Rubens, entre outras cenas, são momentos que marcam bastante ao assistir à trama.

Claramente, os produtores acertaram em cheio ao selecionar tais atores para o filme. Os prêmios e as indicações que a obra recebeu foram totalmente merecidos.

Recomendo fortemente que todos não só assistam, mas também leiam o livro no qual o filme foi baseado: "Ainda estou aqui", de Marcelo Rubens Paiva (filho de Eunice). Aqueles que gostaram de outras produções de Walter Salles, como "Central do Brasil", "Abril Despedaçado" e "Diários de Motocicleta" certamente apreciarão a obra. Mesmo que não seja do gênero que você aprecie, é válido dar uma chance para esse longa-metragem, afinal, é uma forma importante de reconhecer o passado enfrentado pelos cidadãos da época.



Ilustração por: Helena Braga

Radar internacional

Por: Lucas Medeiros



Adultização de adolescentes e crianças

Vídeo sobre sexualização de jovens repercute na internet e gera efeitos na legislação

O vídeo “Adultização”, do youtuber Felipe Bressanim Pereira, conhecido popularmente como Felca, lançado no dia 6 de agosto de 2025, expõe não só a adultização de adolescentes e crianças, como também a sexualização sofrida por meio das redes sociais e como estas potencializam esse problema. O criador de conteúdo relata que esse fenômeno não vem sendo criminalizado de forma efetiva pelas redes nem pela nossa legislação, visto que pouco foi feito para impedir a divulgação e a monetização desse tipo de assunto. Ademais, ele enfatiza que quase nada foi realizado para punir os influenciadores que corroboram com essa ideia, antes da publicação do vídeo.

Nessa lógica, é necessário esclarecer o sentido da palavra “adultização”, a qual significa a exposição de jovens a responsabilidades, comportamentos e temáticas impróprias para a idade, pois são típicos de adultos, o que compromete o desenvolvimento integral dos indivíduos. Assim, as pessoas que foram expostas de forma sexualizada podem, futuramente, desenvolver depressão, ansiedade, transtornos de humor, entre outros problemas mais graves.

Dessa forma, por conta da grande repercussão e pressão causada pelo vídeo do Felca e, tentando inibir o compartilhamento de vídeos que expõem menores de idade sendo sexualizados, foi aprovado o projeto de lei 2628/2022, com o objetivo de proteger as crianças e os adolescentes no ambiente digital, estabelecendo obrigações para aplicativos, jogos eletrônicos, redes sociais e serviços digitais com finalidade de prevenir riscos à infância e à adolescência.

Além disso, o influenciador denunciou outros produtores de conteúdo que lucravam com a sexualização de jovens, como Hytalo Santos, o qual, no momento, está sendo investigado pela justiça da Paraíba por exploração e exposição de menores de idade em conteúdos produzidos para redes sociais.

Por: Sofia Lima

PL 2628/2022, Cap. I, Art. 2º

Para os fins desta Lei, considera-se:

- I - aplicações de internet: o conjunto de funcionalidades que podem ser acessadas por meio de um terminal conectado à internet;
- II - produto ou serviço de tecnologia da informação: aplicações de internet, programas computacionais, *softwares*, jogos eletrônicos ou similares conectados à internet ou a outra rede de comunicações;
- III - produto ou serviço de monitoramento infantil: produto ou serviço de tecnologia da informação destinado ao acompanhamento, por pais ou responsáveis, das ações executadas por crianças e adolescentes em ambientes digitais, a partir do registro ou da transmissão de imagens, sons, informações de localização, de atividade ou outros dados;
- IV - rede social: aplicação de internet cuja principal finalidade seja o compartilhamento e a disseminação, pelos usuários, de opiniões e informações, veiculados por textos ou arquivos de imagens, sonoros ou audiovisuais, em uma única plataforma, por meio de contas conectadas ou acessíveis de forma articulada, permitida a conexão entre usuários;
- V - caixa de recompensa (“loot box”): funcionalidade disponível em certos jogos eletrônicos que permite a aquisição, mediante pagamento, pelo jogador, de itens ou vantagens aleatórias, sem a garantia de sua efetiva utilidade;
- VI - perfilamento: qualquer forma de tratamento de dados pessoais, automatizada ou não, para avaliar certos aspectos de uma pessoa natural, objetivando classificá-la em grupo ou perfil de modo a fazer inferências sobre seu comportamento, a situação econômica, saúde, preferências pessoais, interesses, desejos de consumo, localização geográfica, posições políticas ou outras características assemelhadas.



A perda de uma infância tão passageira

A evolução da tecnologia e a sua disponibilidade a todos, especialmente aos menores de idade, vêm causando várias problemáticas e, recentemente, um assunto de extrema importância foi exposto pelo youtuber Felipe Bressanim Pereira, conhecido como Felca, em um dos seus vídeos chamado “Adultização”. O conceito dessa palavra diz respeito ao emprego de atividades adultas a crianças e adolescentes ou até a exposição de conteúdos inapropriados para essa faixa etária. Assim, é notório que desafios para a experiência saudável da infância serão encontrados, como crianças assumindo e incentivando práticas adultas, hipersexualização infantil nas mídias sociais, que tem como consequência o aumento da pedofilia, além do desenvolvimento de traumas, transtornos mentais, entre outros.

Diante desse cenário, ultimamente na internet tem surgido um grupo denominado como "coaches" mirins, os quais consistem em adolescentes, às vezes, até crianças, que se dizem influenciadores de negócios e aconselham outros a buscarem riqueza rápida, desvalorizando a educação formal. Nessa lógica, mais jovens vêm assumindo preocupações adultas e deixando de lado a infância, principalmente quando colocam a escola como ambiente ideológico e inútil, já que o cenário educacional é o local onde construímos relações sociais, pensamento crítico e obtemos o preparo correto para o mercado de trabalho, sem pular etapas essenciais para a formação mental e física. Logo, por mais que, quando pequenos, desejássemos ser adultos para ter independência, não se deve incentivar essa prática, pois nessa fase formamos nossa personalidade, nossas habilidades e nossos aprendizados.

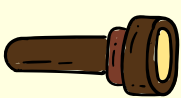
Ademais, é válido ressaltar que a hipersexualização de menores nas redes sociais cresceu muito após a pandemia, momento no qual crianças tiveram mais acesso a redes sociais, sendo assim sujeitas a esse impasse em destaque. A título de exemplo, o caso de Kamylinha Santos, hoje com 18 anos, teve grande repercussão, sendo inclusive mencionado no vídeo em questão; a adolescente começou a trabalhar junto com Hytalo Santos aos 12 anos, produzindo conteúdos até então inocentes, mas, com o passar do tempo, as dancinhas, as roupas e as atitudes mais sexualizadas ganharam destaque, devido ao fato de que traziam muitas visualizações e conseqüentemente uma alta monetização. Isso é apenas um dos casos, pois há momentos em que os autores dessa situação são os próprios familiares, compondo uma problemática ainda pior, tendo em vista que os pais deveriam ser um porto seguro. No entanto, são corrompidos e escolhem o dinheiro ao amor. Desse modo, ambas as ocorrências evidenciam o quanto a hipersexualização infantil é prejudicial e necessita de maior destaque nos debates sociais, a fim de que seja solucionada com urgência. Exemplos disso são vídeos expositivos, como o do youtuber Felca, que promovem grandes mobilizações e incentivam iniciativas de resoluções eficazes.

Além disso, essa exibição fomenta grupos criminosos que exploram, com segundas intenções, imagens expositivas de menores de idade, conhecidos como pedófilos. Tal prática criminosa é prevista no código penal e no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), podendo acarretar penas de reclusão que variam de 8 a 15 anos, no caso de estupro de vulnerável, de 4 a 8 anos pela produção de pornografia infantil, e de 1 a 4 anos pelo armazenamento desse material ilícito. Nesse sentido, o ambiente das mídias sociais, como Instagram ou Tiktok, é alvo fácil para essa violação, já que o algoritmo é usado de maneira a entregar apenas o conteúdo desejado por essas pessoas, facilitando o acesso a vídeos de crianças/adolescentes. A pedofilia é a maior responsável pelas altas visualizações em publicações infantis e esses predadores utilizam os comentários para trocar mais imagens e gravações por meio de códigos que passam ilesos pelo sistema de segurança dos aplicativos.

Por consequência, é perceptível que traumas, transtornos e diversos problemas se desenvolvem na criança ou no adolescente, que, em grande parte dos casos, ainda não compreendem completamente os acontecimentos ao seu redor. Dessa forma, os danos da adultização vêm sendo estudados desde a primeira revolução industrial, quando crianças eram submetidas a condições laborais pesadas e forçadas a interromperem a sua infância cedo. Hoje pesquisas mostram que menores que passaram por esse processo tendem a sofrer de ansiedade, depressão, dificuldade de socialização, falta de empatia, problemas na aprendizagem e dificuldade de atenção. Além do mais, para os casos de questões relacionadas à sexualidade, observam-se prejuízos relacionados à autoimagem, à autoestima e ao risco de uma sexualização excessiva. Logo, a adultização não apenas prejudica a pessoa no início da vida, mas pode gerar consequências graves para a fase adulta em diante.

Portanto, a adultização é um assunto muito delicado e deve ser compreendido por todos, para que a infância seja plenamente assegurada para essa geração e as futuras. Como medida, após toda essa polêmica, foram criados a Lei nº 15.211/2025, conhecida como ECA Digital, e o Projeto de Lei 2628/2022, os quais estabelecem regulamentos a serem seguidos pelas plataformas digitais a fim de garantir a proteção dos menores em relação a conteúdos e práticas nocivas na internet. Assim, torna-se obrigatório para essas mídias estabelecer medidas como verificação de idade, supervisão parental e remoção imediata de conteúdos impróprios.

Entretanto, mesmo com todas essas providências tomadas, deve-se ter o controle individual de cada responsável, principalmente para as publicações em redes sociais. Outra medida é controlar o tempo de tela do menor, sendo o recomendado que até os 2 anos de idade não seja oferecido qualquer tipo de aparelhos eletrônicos, dos 2 aos 6 anos apenas uma hora de tela por dia e, para crianças maiores de 6 anos, o limite máximo sendo de 2 horas. Dessa forma, é preciso valorizar e entender que tudo tem o seu tempo e deve ocorrer da forma natural, sem pular etapas ou querer acelerar as coisas, dado que a infância é algo que muitos adultos desejam de volta, mas o que hoje vemos são crianças desprezando-a e perdendo-a rapidamente.



LUZ NO FIM DO TÚNEL

Por: Maria Luiza Costa

A esperança está nas nossas raízes O continente africano presente no Brasil

A mudança faz parte da vida e das formas diversas presentes no extenso universo e, mesmo aceitando esse destino mutável, a essência dessa vasta existência nunca mudará. A par disso, é deletério desconhecer os processos históricos, sociais e simbólicos que ocorreram no Brasil ao entender essa reflexão necessária, na qual podemos afirmar que a herança africana no país sustentou-se do mesmo jeito. Após essa sutil divagação, apresentarei um tema que deveria renascer na nossa cultura, assim como é valorizado na de nossas raízes afros: a esperança.

Infelizmente, nos anos atuais, a esperança, apesar de necessária, tem sido perdida, por conta dos diferentes problemas sociais que perduram em nossa sociedade. Entretanto, a descendência que moldou a cultura brasileira, com religião, ideologias, contos, manifestações artísticas e contato espiritual, é contrária a esse movimento populacional da desistência de um mundo melhor. Dessa forma, essas raízes defendem que a hora certa de se esperar é no momento de colapso e escuridão da solitude, como visto no livro *Contos Africanos*, de Ernesto J. Rodríguez Abad, especificamente no conto “O último baobá”.

Ademais, é bem possível que muitos já tenham ouvido o nome “baobá”, que diz respeito à espécie africana *Adansonia digitata*, uma árvore que emana resistência, sabedoria, ancestralidade e vida para países e comunidades do continente. A título de ilustração, a mesma planta está presente no enredo da obra *O Pequeno Príncipe*, do francês Antoine de Saint-Exupéry, sendo descrita como um ser danoso, visto que suas raízes adentram o solo, junto com seus longos troncos que tomam o território do planeta, fazendo-o colapsar. No entanto, analisando diferentes perspectivas e valores simbólicos, tal representação no livro continua, querendo ou não, carregando a mensagem de determinação e persistência,

Outrossim, tal árvore pode parecer uma grande vilã, porém, a realidade é que sua aparição mostra-se essencial para que o protagonista siga cuidando e preservando a si e ao planeta onde mora – apesar da grande dificuldade que os baobás trazem. Ou seja, prova-se que, sendo ou não em diferentes culturas e formas de representar os baobás, eles mantêm, direta ou indiretamente, seu significado transcendente. Desse modo, ao lembrar essa figura importantíssima para o conto africano, adentraremos em sua interpretação e relevância para acreditarmos que o mundo pode, sim, mudar, desde que a essência de cada ser permaneça e faça sua parte, até mesmo com mínimos detalhes.

“Ninguém mais acreditava em um céu protetor. África era um enorme lençol amarelo. A areia, grão a grão, tinha construído um grande deserto. Interminável. Ninguém percebeu, ou ninguém quis se dar conta.” Ao selecionar esse trecho, é possível termos a reflexão de que, sem a esperança e a visão de um futuro melhor, quando tudo está dando errado, nós temos a tendência de ignorar o que nos faz mal, como diz o ditado “o que os olhos não veem, o coração não sente”. Contudo, como terão mudanças se aceitarmos o estado desconstruído em que vivemos? Só porque está fora do nosso alcance edificar facilmente aquilo, não devemos fazer o que somos capazes para melhorar a situação?

Durante a narrativa, há a presença de um velho senhor, que carrega uma semente de baobá – o mesmo homem foi o único que tinha esperanças de que a mudança viria. Naquela história, não havia alguém mais esperançoso e ligado à espiritualidade do que esse indivíduo. “O céu, cansado da torpeza da humanidade, se refugiou em outro céu, mais distante. Fugiu. Não podia mais proteger a terra. O velho tinha visto as pessoas partirem, os mais jovens em direção ao norte, os mais fracos em direção à escuridão.” Ao ler tal fragmento, percebe-se como, sem a vista de novos horizontes revolucionários, a humanidade mira o fracasso e a solidão, fugindo e descreditando da realidade.

Todavia, há uma intervenção daquele que não aceita e não espera milagres nesse cenário triste: o senhor. Com perseverança, ele se apoia em um baobá antigo e enraizado com o objetivo de melhorar aquele fim miserável a que

estava destinado, pois o tempo corria.

Cavou a areia até chegar na terra e plantou a semente que, inimaginavelmente, cresceu e jorrou água, ou seja, a vida. Um simples ato de esperança mudou todo o contexto e salvou aquela sociedade, toda a dolorosa memória destruidora foi guardada abaixo do baobá, transformando-se em vida.

Portanto, nunca devemos parar de esperar e agir. A esperança não vem de “esperar” acontecer, não é apenas um pensamento interno, ela deve ser externalizada, mesmo se for com o ato mais superficial. Quem imaginaria que plantar apenas uma semente iria modificar toda a vida? Essa esperança está enraizada no povo brasileiro, a ancestralidade cultural do país baseia-se nela, com suas tradições e costumes vindos do imenso território africano, com ensinamentos que não podem ser abandonados. Logo, nunca deixe de ter esperança e de fazer o que é sabido ser o certo e edificante, pois qualquer um pode transformar e salvar o mundo, isso está no nosso sangue ancestral.

“Entre os dedos tremeu a semente.

Diminuta e brilhante.

Nunca imaginou que sairia de lá um dragão alado,
uma sereia de ondulantes cabelos,
um sonho eterno de esperanças.”

Contos Africanos. Abad, Ernesto J. Rodríguez





Por: Liz Fernandes

Resenha crítica das obras *Fahrenheit 451* e *Todo esse tempo*

Os dois encontros do Clube trataram sobre livros extremamente diferentes. Um sobre um universo distópico, no qual o conhecimento é malvisto pela sociedade, e o outro sobre como criar fortes relações pode nos ajudar a passar por momentos difíceis, transformando a dor em alegria.

Ambientado em um mundo onde livros são proibidos, "Fahrenheit 451", de Ray Bradbury, é um clássico de distopia, histórias em que se imagina um futuro, mostrando-nos como ele pode ser desastroso se não mudarmos nossa atitude. Na narrativa, Guy Montag é um bombeiro, profissão que consiste em colocar fogo em livros. Sem nunca questionar o trabalho, vive sua vida de forma tranquila, mas conhecer uma jovem diferente, chamada Clarice, muda sua percepção do mundo completamente. Ele descobre o que os livros têm a oferecer, entrando numa trama para tentar salvar essas obras das chamas.

O livro tem um ar sombrio e melancólico, além de ser profundo, tornando-se demorado de ler. Conforme avancei na leitura, comecei a apreciá-lo mais. Gostei muito da introdução escrita por Neil Gaiman, presente nas impressões da editora Biblioteca Azul, que nos fala sobre o gênero literário e a jornada do autor para escrever e publicar a obra em questão.

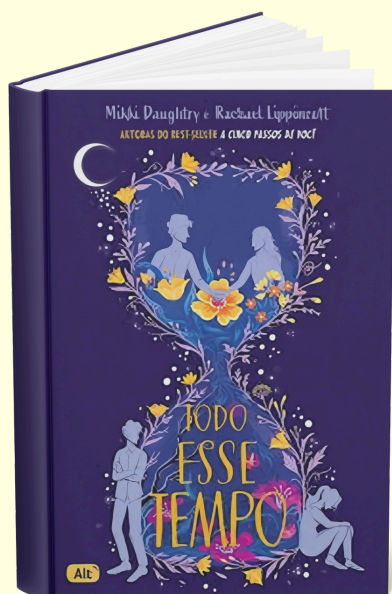
Já "Todo esse tempo" conta a história de Kyle, um recém-formado na escola que tem sua vida virada de cabeça para baixo (literalmente!) após um acidente de carro, no qual se encontrava com sua namorada, Kimberly. Depois de sair do hospital em que estava internado, descobre o falecimento inesperado de Kim. Porém, sua vida pode melhorar bastante após conhecer Marley, uma garota sonhadora que também passa por um processo de luto com dificuldade em superar. Juntos, os dois se apoiam um no outro, conseguindo criar uma relação profunda e verdadeira para passar por essa fase assustadora da vida.

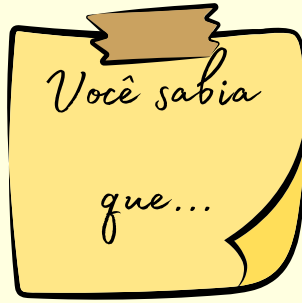
Gostei dessa última obra citada, muito por causa da identificação com a personagem Marley, uma jovem escritora que ama contos de fadas. Contendo um dos mais inesperados "plot twists" que já li, me surpreendeu bastante. Por mais que fale sobre mortes, o livro nos conta sobre superação.

Acho engraçado que, como disse anteriormente, apesar de os livros diferirem bastante quanto à narrativa, há semelhanças. Marley e Clarice nos lembram de que, mesmo com um mundo nos cercando de problemas e dificuldades, a imaginação nos transforma, dando forças para seguir nessa caminhada.

“Pensei nos livros. E pela primeira vez percebi que havia um homem por trás de cada um dos livros. Um homem teve de concebê-los. Um homem teve de gastar muito tempo para colocá-los no papel.” – Fahrenheit 451

“Nós estamos contando uma história agora mesmo. Decidindo como ser, o que dizer, o que fazer.” – Todo esse tempo





Por: Mariana Montes.

O Carnaval é uma festa anual, que, em 2025, aconteceu do dia primeiro ao quinto do mês de março. A festa é derivada da expressão *carnem levare* (do latim), que significa “adeus à carne”, referindo-se à Quaresma – período de jejum e abstinência antes da Páscoa.

A celebração originou-se a partir da vinda da cultura portuguesa para o Brasil por meio do Entrudo, uma tradição que vem de costumes medievais. No entanto, o Entrudo foi eventualmente proibido por possuir “brincadeiras” consideradas bárbaras, substituindo-as por festividades mais “civilizadas”, como bailes de fantasia e desfile de carnaval.

Relacionada ao Carnaval, Boi-Bumbá é uma festividade popular do folclore brasileiro – principalmente das regiões Norte e Nordeste –, que celebra a lenda da morte e da ressurreição de um boi por meio de músicas, danças e teatro. A crença expressa um suposto milagre relacionado à volta à vida de um boi adorado por um certo fazendeiro.



Por: Tessa Leandro

Jornada de Valores de 2025

Construindo virtudes, amizades e memórias.

No final do 2º Trimestre de aulas de 2025 do Colégio Sagrado Coração de Maria, foi organizada uma Jornada de Valores para os alunos dos 7º e 8º Anos, com monitoria composta por alguns estudantes das turmas de 9º Ano, Ensino Médio e coordenadores. O evento teve a intenção de fortalecer laços, princípios e destacar o dever de cuidar da casa comum.

Para dar início à experiência, foi realizado um momento de oração e, em seguida, os integrantes arrumaram seus pertences no local. Já nas atividades, formaram-se grupos e fizeram mochilas e *banners*, utilizando materiais recicláveis. Também dentro da dinâmica, cada equipe escolheu dois valores específicos e, a partir destes, elaboraram um teatro mudo. Eles apresentaram a peça entre si e os espectadores tiveram que adivinhar as respectivas virtudes, ganhando pontos em caso de acerto.

Na hora do jantar, o cardápio trouxe pizza e macarrão como opções. Depois da refeição, os alunos assistiram a um curta-metragem como forma de reflexão e, assim, recolheram-se para dormir. No dia seguinte, o café da manhã tinha um *buffet* amplo, dando energia para participarem de uma minigincana, planejada com o objetivo de promover a integração de forma leve e divertida.

Perto de acabar, houve um karaokê/batalha de rima com os valores como base, descontraindo o clima e trazendo entretenimento. Para concluir, um momento especial com os pais aconteceu.





Fotos: Henrique Machado

InterSagrado 2025

Cultura e arte no CSCM de Brasília

Nos dias de 5 a 8 de agosto, o Colégio Sagrado Coração de Maria de Brasília foi o anfitrião do InterSagrado 2025. Esse encontro acontece de dois em dois anos em diferentes sedes da instituição no Brasil, quando ocorrem várias partidas esportivas entre as escolas, que disputam em diversas modalidades (como futebol, xadrez, FIFA etc.). Estudantes das unidades de Ubá, Rio de Janeiro e Vitória viajaram até a capital para o torneio.

Para abrir a tão aguardada programação, a noite do primeiro dia contou com uma cerimônia especial. As *cheerleaders Blue Stars* realizaram sua estreia com uma apresentação inspirada no tema meio ambiente, seguida por uma marcante performance solo de ginástica artística da atleta Luísa Cunha Pereira. Além disso, coordenadores e diretores conduziram palestras que reforçaram a proposta do encontro e deram o tom para os dias que viriam.

A grade horária dos jogos se estendia do início da manhã até o final da tarde. Partidas emocionantes, vitórias e derrotas, além das torcidas vibrantes — sempre pautadas pelo respeito —, tornaram a edição inesquecível. Porém, não apenas as disputas marcaram a experiência. A saída pedagógica por Brasília proporcionou momentos de integração, fortalecendo laços entre os participantes e permitindo conhecer monumentos e pontos importantes da cidade-sede. Já na terceira noite, uma festa animada reuniu atletas e colaboradores, comemorando com descontração e alegria os dias intensos de competição.

Por fim, uma cerimônia calorosa de encerramento concluiu a celebração com entusiasmo e felicidade. Todos os envolvidos no processo (competidores e organizadores) receberam uma bela medalha e a missão de cuidar do meio ambiente com mais responsabilidade. Esses dias, com certeza, ficaram gravados na memória de todos que os vivenciaram.









Fotos: Henrique Machado

JPIC - 2º Trimestre

Sagrado tem seu segundo momento do fórum Humanidades

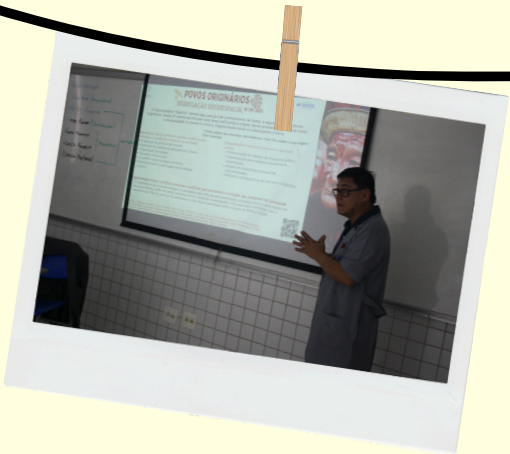
Os Ensinos Fundamental Anos Finais e Médio do Colégio Sagrado Coração de Maria de Brasília participaram da segunda etapa do projeto JPIC. Tal evento visa, por meio da colaboração dos alunos e dos gestores da escola, encontrar soluções de problemas presentes no nosso planeta, principalmente relacionados ao meio ambiente. Para a resolução, foram usados como base os valores cristãos, auxiliando para a execução dos trabalhos ocorrerem da melhor forma possível.

Diferentemente da dinâmica do 1º Trimestre, o fórum de Humanidades aconteceu com debates sobre as problemáticas de cada tema, realizados nas salas de aula. Com o diálogo entre os estudantes e os professores, buscaram criar e achar alternativas viáveis para acabar com as questões de cada equipe.

Também durante as atividades, foi simulada uma crise para os comitês lidarem de acordo com os tópicos em que estavam trabalhando. Isso proporcionou a colaboração e o trabalho em grupo para consertarem o colapso hipotético, evitando um grande desequilíbrio. Na conclusão do que era necessário executar, um texto foi redigido explicando como conseguiram cuidar das instabilidades.

Para finalizar, os grupos elaboraram um documento com todas as informações que julgaram importantes coletadas nos dias de projeto, que irão ser usados na terceira etapa do trabalho. Assim, foi concluído tal evento, estimulando o espírito de equipe e destacando a importância de cuidar da Casa Comum no coração de todos que vivenciaram e participaram do acontecimento.







Fotos: Henrique Machado

NOSSA MARÉ ALTA

POR: SOPHIA BARBALHO

TIVE QUE RUMAR AS ÁGUAS
FLUTUAR ENTRE ESSAS ONDAS
E NÃO ME PERDER NAS SONDAS
ATRAVESSAR VÁRIAS LÍGUAS
FUGIR DAS TERRAS CONTÍGUAS
CONTRA IDEIAS MEDIONDAS

TUDO ISSO PARA PROVAR
QUE ENGANADA É A MENTE
QUE PENSA QUE É MAIS GENTE
POR DIZER DE OUTRO LUGAR
POR TER VINDO DE OUTRO MAR
O PLURAL COMO ALGO AUSENTE

ESTAS VIVEM ESPALHADAS
OCUPAM TODOS OS CANTOS
AQUI CAEM AOS PRANTOS
QUERENDO TERRAS AMADAS
AMANDO HISTÓRIAS CANTADAS
VINDAS DOS MARES DE ENCANTOS

ME ENTREGO ENTÃO AO OCEANO
NAVEGO MESMO SEM BARCO
COM AS TEMPESTADES ARCO
MESMO CARENTE DE PLANO
SONHO SUL-AMERICANO
CRIAR NOSSO PRÓPRIO MARCO

MAS SÓ NÃO FAÇO ALGO GRANDE
COMO SÓ MUDAR O MUNDO
MESMO QUE POR UM SEGUNDO?
QUEM ME GUIA POR ONDE ANDE
SE AQUELE ENCANTO SE EXPANDE
E ENQUANTO EU FALO ME AFUNDO?

ME AFUNDO AINDA TÃO DISTANTE
A AREIA PURA CONSOME
A INQUIETAÇÃO QUE SOME
DESSA ESPUMA FLUTUANTE
ESPANTA MEU EU VIAJANTE
QUE DESSA MARÉ TEM FOME

MAS AS ÁGUAS SÃO REVOLTAS
A ONDA VIRA SERPENTINA
ALGO SURGE DA RUÍNA
E ME PRENDE EM SUAS VOLTAS
ME ATIRANDO ÀS ENCOSTAS
SÚPLICA DE AMOR DIVINA

A LENDA ME PEDIU
QUE EU SAISSSE NESSA BUSCA
DE MOSTRAR QUE HISTÓRIA OFUSCA
QUEM VEIO E DESUNIU
QUE RECLUSO SENTIU
O BRILHO QUE ME CHAMUSCA

MAS ELE QUASE SE APAGA
JOGADO EM MAR DE QUESTÕES
COM TEMOR DE FRUSTRAÇÕES
MINHA ESPERANÇA NAUFRAGA
A MINHA MENTE DIVAGA
PELAS ÁGUAS DE DRAGÕES

QUE PARA SI ME BUSCAM
ALÉM DO NACIONAL
EM UM DESEJO NAVAL
ELAS QUE ME CIRCULAM
EM MARÉS QUE ME LEVAM
MINHA MISSÃO EM PORTUGAL

AZUL DA MODERNIDADE
QUESTIONA A VASTIDÃO
IGNORANDO A IMENSIDÃO
PARA MANTER A VAIDADE
ALTERA TODA A VERDADE
E EXALTA SUA NAÇÃO

DESSE AZUL BELEZA SURGE
DEPOIS DO DRAGÃO, A SEREIA
CUJO BRILHO ME NORTEIA
MOSTRA QUE UMA MUDANÇA URGE
CRIA ENTÃO ALGO EM MIM QUE INSURGE
MINHA ÁRVORE FLOREIA

É SUA MÃO QUE ME GUIA
ENTENDE QUE SOU SINCERO
QUE ADMIRAÇÃO DELIBERO
A VI ENQUANTO ME BENZIA
ME VIA ENQUANTO FLORIA
ESPLENDOR QUE MAIS VENERO

AGORA SE FAZ TESOURO
QUE PRÔMETI PROTEGER
ME HONREI COM ESSE DEVER
CUIDO COMO SE FOSSE OURO
SEM NEM SABER DO VINDOURO
A DEUSA VAI ME ACOLHER

NÃO É MAIS QUESTÃO DE ESCOLHA
AGRADEÇO TAL FUNÇÃO
RECEBO DE CORAÇÃO
O BAÚ DAQUELA BOLHA
E QUE ESSA MARÉ A ACOLHA
NO FIM DO DIA DA PROTEÇÃO

NESSA ONDA ME DESPEDI
A CHEGADA SE FIRMOU
COMPROMISSO SE AFIRMOU
AO MÍSTICO CEDI
CUIDAR AO MAR PEDI
A RESPOSTA CONFIRMOU

O MEU PAPEL É DESCER
E VAGAR PELA CIDADE
CHEIA DE BRASILIDADE
QUE ME OBRIGOU A PERCORRER
ÁGUAS PARA CORROER
ESSE DESAMOR QUE EVADE

MESMO NEM DESCONFIANDO
ESPALHAM TIMÍDO AMOR
PENSEI QUE FOSSE RUMOR
QUEM DISSOCIA BOIANDO
E COM SEU ÓDIO VAI AMANDO
PESCA QUE AMA PESCADOR

MAS PESCADOR SE CONHECE
E SABE QUE PERPETUA
ALGO QUE NA MENTE INTUA
AMA QUE LHE FAVORECE
ACHA JEITO QUE ENALTECE
NO CERNE QUE COMPACTUA

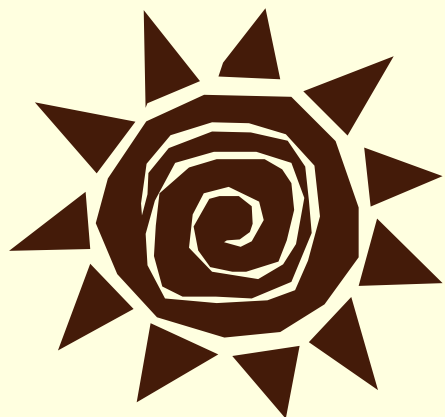
MAS PIOR É O PESCADO
QUE BUSCA FAZER DE TUDO
PEIXE BUSCANDO CANUDO
SE OFERECER COMO AGRADO
PARÁ QUEM TE QUER PICADO
E SE ACHAR MUITO SORTUDO

MAS QUEM PENSA ASSIM SE ENGANA
CARDUME É PARA UNIR
DESSE SABER NOS MUNIR
NUMA OBRA BRASILEIANA
EM UMA AÇÃO SOBERANA
DOS PEIXES TODOS REUNIR



MAS NÃO POSSO SER DIRETO
POR CONTA DO NOSSO ABISMO
DE REPÚDIO AO CIVISMO
DE SE VER COMO UM INSETO
VEM DA PÁTRIA SEM AFETO
DISFARÇA O BRASILEIRISMO

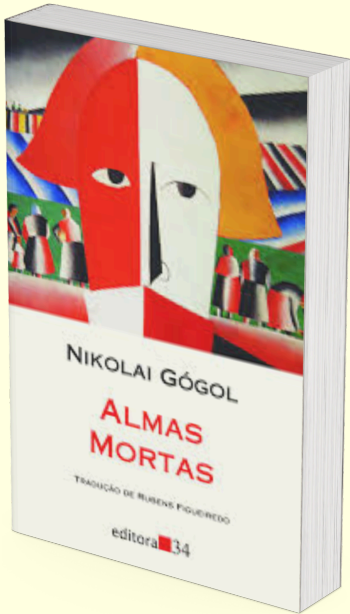
PEGO A PRECIOSIDADE
PELA DEUSA CONCEDIDA
VEJO UMA ESPERANÇA VÍVIDA
COMO UMA COMUNIDADE
FRUTOS DA MESMA UNIDADE
COMO PONTO DE PARTIDA



PRECISAMOS NOS AMAR
PARA ALÉM DESSA MENTIRA
ALGO EM NÓS QUE NOS ADMIRA
FORA DAS FALAS DE BAR
A BRASILIDADE NO AR
COMO ALGO QUE NOS INSPIRA

Indicação da prof.^a

Por: Brenda Valadao



Este é o primeiro romance moderno da literatura russa. Publicado por Nikolai Gógol, em 1842, o enredo retrata a sociedade russa de forma lírica e satírica. O narrador é bastante engraçado; a leitura, no entanto, só não é mais leve devido a alguns termos que requerem busca por significados.

Aqui, o autor trata de problemas burocráticos em seu país. Impressionante como todos os nomes possuem significados que se relacionam inteiramente à personalidade de cada personagem. Na época, almas eram também uma forma de se referir aos mujiques (servos). Os donos de terras pagavam impostos também por aqueles que já haviam morrido. Ao comprá-los, então, eles paravam de pagar por essas almas mortas.

Para ganhar a confiança de todos, nosso herói, como é chamado o tempo todo pelo narrador, age como um espelho. Dessa forma, ele consegue se adequar aos ambientes e ganhar a confiança de todos. Dúvidas, em dado momento, começam a surgir quando descobrem que ele tem coletado almas mortas por onde vai. A partir disso, muitas fofocas são feitas, arrancando algumas risadas dos leitores.

Mas o que Tchitchikov realmente queria com elas? Quais eram seus benefícios? Isso só é respondido no fim do livro.

L A Ç O S

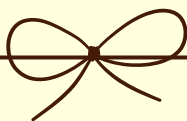
Por: Brenda Valadão

É com o coração transbordando de orgulho e carinho que escrevo estas palavras para celebrar mais uma edição do nosso jornal. Este projeto é, para mim, mais que uma atividade extracurricular, é um espaço sagrado de aprendizado, criatividade e, acima de tudo, conexão humana.

A dedicação e o talento de vocês, demonstrados em cada ilustração, cada fotografia, cada entrevista, cada matéria, cada diagramação..., são a verdadeira alma deste jornal. É inspirador ver como vocês se aprofundam em temas complexos, transformando pesquisa em conteúdo acessível e relevante.

Reitero meu profundo carinho e admiração por cada um de vocês. O Gazeta Sagrado – O jornal feito por alunos! é um sucesso porque reflete a inteligência, o esforço e, principalmente, o coração aberto de seus participantes.

Obrigada por fazerem deste projeto uma das partes mais gratificantes do meu ano. Continuem brilhando!



Nossa equipe

Alessia Monrado - Reporter

Ana Lara Braga - Responsável pelo

GazetaCast

Bernardo Farias - Redator

Clarice Gonçalves - Reporter de redes sociais

David Barreto - Editor

Eduardo Loubach - Colunista

Felipe Chatti - Reporter do Gazeta Cast

Francisco Costa - Redator

Gioranna Malheiros - Redatora

Gustavo Alves - Colunista

Helena Braga - Ilustradora

Henrique Machado - Fotógrafo / Mídias

João Paulo Nascimento - Diagramador

Laura Huber - Reporter

Liz Fernandes - Colunista

Lucas Lopes - Fotógrafo

Lucas Medeiros - Reporter

Luciana Lopes - Resenhista

Luis Miguel da Cunha - Editor de vídeos

Luisa Sakamoto - Editora - Chefe

Maria Luiza Costa - Reporter / Ilustradora

Nossa Equipe

Mariana Montes — Redatora

Miguel Lopes — Ilustrador Digital

Nina Cox — Reporter / Escritora Literária

Rafaela Cardoso — Reporter

Sofia Magalhães — Reporter das redes sociais

Sophia Freitas — Ilustradora

Sophia Barbalho — Escritora literária

Tessa Leandro — Reporter

Tiago Cunha — Reporter do Gazeta Cast

Yasmin Mell — Colunista

Brenda Valadao — Professora orientadora

**Ouçá também, no Spotify, o
nosso podcast!**



Rede Sagrado
**COLÉGIO SAGRADO
CORÇÃO DE MARIA**
Sacré-Coeur de Marie

GAZETA
SAGRADO 

48